

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do  
**CENTRO REPUBLICANO**  
RUA DA AGUA  
—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—

## PUBLICAÇÃO

Annucios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annucios permanentes e communicados  
preço convencionado.

O que diz o Sr. João de Menezes:

Os ultimos annos da monarchia foram de luctas politicas violentas, que não permitiam tratar a sério da reorganisação nacional. As melhores energias quasi se esgotavam na guerra implacavel e sem quartel que monarchicos e republicanos entre si travavam, não consentindo que outro problema fosse atacado além do problema politico. Um dia chegou em que, não sendo possivel illudir os acontecimentos, todos acceitaram a questão n'estes preciosos termos—era necessario resolver pela força a crise politica. Ou a realza esmagava os republicanos, ou este proclamavam a Republica por meio d'um movimento insurreccional das ruas. Aquelles que se conservavam alheados dos partidos, e nunca se haviam envolvido em luctas politicas, viram-se forçados a pronunciar-se. Com effeito, pronunciaram-se em termos simples, claros e expressivos—acabemos com isto; ou uns ou outros, mas liquide-se de vez a situação. Assim, pode dizer-se, todos n'este paiz reclamavam que monarchicos ou republicanos se decidissem a proceder com decisão: e pois que este modo de ver já implicava a indiferença pela fórmula de governo, quem lucrava com semelhante orientação eram os republicanos. Com effeito, o facto de a massa neutra não se pronunciar pela conservação da monarchia—embora não apellesse para a proclamação da Republica—mostrava que o sentimento monarchico se extinguiu; a realza viveria se pudesse, mas sem contar com o apoio da nação para se defender, dada a hypothese de o partido republicano promover uma revolução.

Desmoralizados os partidos monarchicos, sem sympathias a realza, um acto de audacia dos republicanos tinha todas as probabilidades de exito. Esse acto produziu-se e a Republica implantou-se com facilidade.

Afinal, fora melhor assim; era indispensavel que uns ou outros se decidissem a proceder, e, pois que os republicanos deram o golpe, governassem elles. D'esta maneira a nação aceitou os factos consumados.

O processo da Monarchia fôra iniciado no dia em que o presidente do conselho de ministros se vira forçado a confessar, no parlamento, a existencia de relações illegaes entre a Casa Real e o Thesouro Publico. Desde então nunca mais houve socego em Portugal, tudo quanto os governos tentaram para salvar o throno depois da extraordinaria revelação tornava-se inutil. Não havia senão um recurso para restabelecer a ordem—a lucta á mão armada.

Essa lucta deu-se, a estas horas, toda a gente de mediano bom senso comprehende que, afinal, melhor foi que vencessem os republicanos.

Todos temiam, embora o considerassem inevitavel, era o choque violento entre monarchicos e republicanos. Elle podia talvez originar a guerra civil e duas semanas de guerra civil em Portugal bastariam para o aniquilar. Felizmente, não succedeu assim—o combate durou dois dias incompletos e ninguem pensou, terminado elle, em organizar a contra-revolução. E ainda bem que assim succedeu—o paiz combalido por muitos annos de administração deshonesta, comprometido por emprestimos ruinosos, desorganizado economicamente, sem ordem na administração, com parte das suas receitas hypothecadas aos créditos externos, não resistiria. Nem ha quatro mezes, nem hoje, nem amanhã, porque, em qualquer momento da vida nacional, a tentativa de restauração custaria tanto sangue e tanto dinheiro que o paiz estaria para sempre perdido, vencesse quem vencesse.

Agora não ha, por conseguinte, senão um caminho a seguir—conservar a Republica

e nacionalisal-a por uma administração honesta e pela realisação methodica de todas as reformas possiveis.

Ganhar para a Republica a boa vontade do estrangeiro, conquistar para a Republica a dedicação de todos os portuguezes, eis o essencial.

Nacionalisal-a, não quer dizer tornar o seu governo accessivel aos aventureiros que dentro da monarchia fizeram obra de corrupção systematica, aos audaciosos sem ideias e sem ideal, cuja acção resultaria, sob uma nova etiqueta politica, profundamente nefasta, como é sempre a acção d'aquelles para quem a posse do poder, e o seu exercicio em proveito de bandos e clientellas sem escrupulos, constituida o supremo objectivo.

A proclamação da Republica teve como consequencia despertar muitas energias, que se têm manifestado um pouco desordenadamente, é certo, mas em todo o caso energias que já não adormecem. Crearam-se novas forças e principiaram a esboçar-se correntes de opinião correspondendo a interesses de ordem geral. Ora assim como o bom nome da Republica exige que os responsaveis pelos nossos males sejam arredados, porque são incorrigiveis, tambem as conveniencias nacionais reclamam que todas as boas vontades sejam aproveitadas. O que se pede, sobretudo n'este momento, é desinteresse, honestidade e patriotismo. Quem possuir estas qualidades serve á Republica; porque um homem honesto e patriota comprehenderá que sómente a Republica é possivel hoje em Portugal e, portanto, dentro do regimen republicano, sem reservas, têm de exercer a sua acção em proveito da colectividade.

A gronde obra politica a realisar consiste, pois, em agrupar e disciplinar todos os portuguezes que tenham a consciencia dos seus deveres para com a Patria, e comprehendam

a que extremos de abnegação é necessario chegar para se conseguir, pelo estudo honesto e pelo trabalho persistente, reconstituir a nossa nacionalidade dentro da Republica.

## A nova lei eleitoral

Informações dadas para o estrangeiro:

«Não ha voto obrigatorio.

Nos circulos de Lisboa e Porto adopta-se a representação proporcional pelo processo de Hondot.

Nos outros circulos o escrutinio é de lista incompleta, maxima de 3 nomes para a eleição de 4.

São eleitores todos os cidadãos portuguezes sabendo lêr e escrever, com 21 annos em 1 de abril d'este anno e os que se encontrem legitimamente inscriptos no ultimo recenseamento.

Não são eleitores as praças de pret em effectivo serviço, os indigentes, os pronunciados, interdictos ou fallidos.

São elegiveis todos que saibam lêr e escrever.

São ineligiveis os magistrados judiciaes, militares combatentes em activo serviço e os sacerdotes de qualquer religião, contractadores com o Estado e dirigentes de companhias por elle subsidiados.

Por cada circulo serão eleitos 4 deputados excepto Lisboa e Porto, que terão dois circulos, com 8 deputados cada um, e os ultramarinos, que elegerão um só.

O acto eleitoral não se fará em edificios destinados ao culto.

Excepto em Lisboa e Porto, os candidatos deverão apresentar as suas candidaturas oito dias antes da eleição e só poderão propôr-se por um circulo.

Em Lisboa e Porto cada partido politico ou facção eleitoral apresentará com a mesma antecedencia, listas electivas com os nomes dos seus candidatos, propostos, pelo menos, com 200 eleitores.

Ainda não está fixado o numero de circulos nem a sua area.»

## Recibos

Foram já remettidos ao Sr. Dr. Accacio de Sande Marinha, d'esta Villa, os recibos das quotas com que os diversos subscriptores d'este concelho, concorrem para o Partido Republicano, referentes ao mez de janeiro ultimo.

O que é o Senhor Bernardino Machado:

«Affabilidade e delicadeza. Homem educado, o que é muito raro em Portugal. Na sua vida as paixões não quebram nunca a conducta de pessoa de qualidade. Nas questões politicas, como nas de escola nunca perden o respeito pelos adversarios, sómente por estes o serem. Constança nas suas predilecções. Talho de vida irreprehensivel. no lar, na escola e na politica. Literariamente, as suas afeições ficaram pelo romantismo. Os homens do seu tempo de Coimbra fixaram-se-lhe numa admiração que não decresce. O seu caracter define-se: Mão de ferro em luva macia e estofada. Ninguém lhe sente o eu. São assim os espiritos profundamente bem educados. A sua vontade, a sua opinião não existem para agredir as vontades e as opiniões dos outros, em forma de conflicto. Existem para lhe guiar a sua acção, a sua obra. Leva sempre a sua avante, sem desperdícios de discussão, e consequentemente, sem irritar os contrarios. Dá sempre a quem o aborda a impressão de concordancia, de acquiescencia. Muitos partem na ideia de que o convenciam dos seus desígnios, outros de que o levaram para onde lhes convinha; mas elle fica sempre na sua, onde intende que deve ficar. E' que tomam a nuvem por Juno. Interpretam como assentimento o que é apenas boa educação. O seu maior inimigo pode dormir sob a guarda, sem receio de ser apunhalado. Nasceu correcto, como outros nascem abruptos incorrigiveis. Como tal, é flôr exotica no nosso meio. Ponderado e reflectido, é difficilmente suggestivo. Tem um culto — a familia; um ideal — a paixão da sua individualidade no coração e na memoria dos portuguezes. Incapaz de um acto que desafine o conceito em que todos o temos. Voluntarioso, parecendo adaptavel. E' o que em Portugal a hereditariedade e a educação podem florir de mais urbano. Generosidade infallivel, protegida pelo cerebro, embora o coração lhe a

**FOLHETIM**

**BEIJO DE MÃE**

(Conclusão)

Quedou-se, de pé, hirta, o braço esquerdo ao longo da côxa, a mão direita sustendo o laço humido, apoiada na borda do caixão, o cabelo desalinhado, o chale deslizado, pendente, calbido para traz, mostrando o latejar febril do peito branco e magro. Esteve assim uns minutos, extranha, immovel, como se uma corrente magnetica a dominasse, alheia, absorta, esquecida! Subitamente, porém, o olhar dolente começou de taldar-se por um veu humido e brilhante, o thorax começou por levantar brutalmente o seio, a boca abriu-se como no perigo de uma suffocação imminente, os joelhos vergaram-se-lhe e ao tempo em que as lagrimas, soltas de novo, o cillavam e cahiam das pestanas semicerradas, ella cahia sobre os joelhos, apertando a cabeça entre as mãos, rojando a face pela lagea fria da capella.

Então, como se uma ebulição interior se tornasse patente, o corpo começou a arquear-se na expulsão d'uns soluços cavos e profundos, que pareciam percorrel-o, como os jactos de

dite sem resentimentos. Paremos aqui. Talvez já tanhamos devassado demasiadamente os arcanos do seu temperamento nobre. Está bem nos estrangeiros. Cá para dentro achavamos-lhe um defeito: nobreza de sentimentos excessiva, a garantir tolerancias e impunidades. E' dos que esquece a injuria. Muito christão para reivindicacões. O seu espirito é de perdão; mas na hora tremenda porque passamos, o perdão seria o emporealhamento das instituições republicanas. Podemos chamar-lhe o pai do povo. Mas pai attencioso, porque a sua accessibilidade franca nunca soffreu um desvio.»

**A nossa carteira**

Já retirou para Lisboa o nosso dedicado amigo, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado.

Passou na quarta feira ultima o anniversario natalicio da menina D. Maria de Lurdes, interessante filhinha do nosso amigo, Sr. Elysió Nunes de Carvalho.

Aguardou alguns dias o leito por incommodo de saúde, de que felizmente está restabelecida, a Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Noronha.

Tambem tem passado ligeiramente incommodada de Saúde, a Sr.<sup>a</sup> D. Alice Marinha, esposa do nosso querido director.

Sahiram para Lisboa na quinta feira ultima, os Srs. Dr. Mario de Castro Cid e Manuel dos Santos Abreu.

Esteve n'esta Villa o empregado da Sociedade Canedo, Successor, da cidade do Porto, o nosso amigo Sr. José Pinto Henriques de Carvalho.

**Fallecimento**

Depois d'um prolongado soffrimento falleceu no dia 5 do corrente

vapor impellidos pelo embolo e' uma locomotiva.

Os ultimos vapores da noite começavam a elevar-se lentamente dos valles batidos por um fraco nordeste, que sacudia as perolas brancas da folhagem das oliveiras. Aqui e alem ouvia se o som intermitente do chocalho campestre d'um guia de rebanho. Emmudeciam por grãos, os ribeiros e as correntes; os ápices negros dos montes perdiam as vagas figuracões phantasticas e appareciam na luz crescente, como enormes capacetes de prata, esquecidos por titans. D'entre a relva orvalhada, as cotovias saltavam encastellando, ferindo as notas c. ystallinas do canto, alegre como uma alvorada de maio e terno como um primeiro beijo de nupcias.

Para o oriente, um resplendor enorme de côres rubras, diluidas n'um brauco mate, elevava-se lentamente enrubescendo as aguas e os montes. Os passaros sacudiam entre as folhagens as azas humidas do orvalho da noite e ensaiavam cantos.

A manhã approximava-se: o dia alegre apparecia, cheio de luz, de amor, de cantos e de orvalhos do céu!

No entanto, a mãe quedava se como morta ao sopé do cadaver. O frio intenso despertou-a. Elevou primeiro

o nosso amigo, Sr. Manuel Simões Herdade Junir, proprietario do logar d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

A sua morte foi geralmente sentida, porque o finado gosava de muitas sympathias.

O seu enterro foi muito concorrido, tomando parte no prestito a philarmonica União d'esta Villa, que executou durante o cortejo, uma sentida marcha funebre.

**Manuel Ramalho**

Com a devida venia transcrevemos a seguinte noticia do nosso illustre collega *A Voz do Povo* de 4 do corrente:

Fez hontem, precisamente, meio anno, que haqueou esse rijo combatente, invencivel á vida e só vencido pela morte, que foi o melhor amigo e mais desvelado protector do concelho de Condeixa.

A saudade, que nos legaram as suas lindas qualidades, será perduravel, porque o tempo não pede jámais apagar a memoria d'aquelle, que tanto bem fez, e que tanto mal evitou.

Muito illustre pela linhagem, mas mais illustre ainda, pela bondade, pela intelligencia e pelo caracter.

Alma de creança, tecida de luz e de harmonia, couraçada n'um cerebro potente, só teve a illuminaç-o, na vida, o clarão do Bem.

A sua memoria viverá, pois, immarcessivelmente, dentro do nosso coração envolvida dos amorosos cultos de imperecivel respeito e de saudade infinda.

Um jornal de Londres, do dia 24, de janeiro proximo passado, celebrou o apparecimento do sol, desde dezembro occulto nos olhares supplicantes d'aquelle verdadeiro formigueiro humano que é a capital britannica.

Até áquella data, o mez findo foi o mais entenebrecido janeiro de que ha memoria. Por isso o despontar do sol glorioso foi recebido com a

a cabeça, depois, aos poucos, o corpo.

A luz clara entrava pelas duas janelas esguias e fazia esmorecer as luzes dos tocheiros, enquanto tornava mais nitida a pallidez do crucifixo.

Concertou o chale sobre o peito e limpou apressadamente o rosto.

N'isto o marido appareceu á porta, pallido e perturbado.

Ella, que ia a beijar o filho, susteve-se, receiosa, como ficaria uma creança apanhada em flagrante delicto de transgressão de ordem paterna e olhou o perpiexa...

—Então, disse elle approximando-se, queres matar-te?

Ella cahiu-lhe nos braços. Elle apertou a contra o peito e mal sustendo as lagrimas, beijava-a na testa dizendo com a voz velada:

—Então! Deus não quer que te uhamos filhos, que se ha-de fazer?

Ella debulhava-se em lagrimas; e como elle a fosse arrastando mansamente para a porta:

—Não, não, Manuel, deixa-me beijal-o... é a ultima vez, é o ultimo beijo.

—Não o beijaste ainda? Isto faz-te mal; desde quando estás aqui?

—Ha pouco vim; ainda ha pouco; mas deixa-me beijal-o, um beijo só e sahirei...

E, libertando se dos braços do marido, cambalente, tremulá, pallida,

mesma alegria com que os esquimós celebram o apparecimento dos primeiros raios de luz após o seu longo inverno septentrional.

O mesmo jornal fornece estas notas esclarecedoras:

Em janeiro de 1909 houve 33 horas de sol; em igual mez de 1910, tambem 33 horas. Nos dias decorridos d'este janeiro (23), apenas 4 horas e 55 minutos.

Com tal ausencia de sol não admira que os inglezes procurem invadir o resto do mundo, onde o astro-rei se mostra em todo o seu radiante fulgor.

**Roubo e calumnia**

A calumnia é mais abjecta que o roubo e o calumniador mais para temer que o ladrão.

O ladrão só nos pode arrebatat a bolsa e a vida; o calumniador arranca-nos a honra, perdida a qual já nada resta que perder.

O ladrão é muitas vezes um desgraçado que se apodera do alheio para matar a fome a que a sociedade ingrata o condemnou; o calumniador é sempre um infame que, tendo perdido a probidade propria, deseja perder a dos outros.

O maldizente, até certo ponto, ainda se pode tolerar: diz o que podia e devia calar, mas, enfim, diz a verdade; o calumniador vae mais longe: affirma o que sabe ser mentira, e a mentira é a origem do crime.

O ladrão deixa de sê-lo, o mais tardar, quando perde a liberdade e o calumniador quando perde a vida.

O ladrão é-o quasi sempre por necessidade e raras vezes por vicio; o caluniador é-o por habito e quantas vezes! — por inveja.

O ladrão tem o coração corrompido; o caluniador a alma salpicada de sangue!...

O ladrão é muitas vezes um doente que urge metter n'um hospital; o caluniador é sempre um reptil cujo contacto é preciso evitar.

Haverá antidoto contra os dois venenos — roubo e calumnia? Ha.

Qual? A educação.

como se sahisse d'um tumulto, abeirou-se do filho e apoiou os braços em cruz nas bordas do caixão.

Como se olhasse um abysmo, fitou-lhe o rosto.

Depois curvou-se insensivelmente, respirando afflicta, a fazer ondear com o bafo os cabellos do morto.

A sua cabeça desceu... desceu... lentamente: o olhar esmorecido fitava-se com insistencia no filho, approximando-se, meigo, indescriptivel, á esmorecer n'um cansaço ultimo d'um ultimo desejo.

O corpo vergou-se de todo, os braços affrouxaram, collou os labios aos labios ao calaver e quedou-se!

—Vem, vem, aconselhou cheio de dôr o marido, levantando lhe a cabeça...

Mas a cabeça cahiu novamnte!

N'isto o sol rompera o horisonte, illuminando jardins e serranias.

Por junto aos ninhos, animadas pelo calor do sol, as aves cantavam, docemente, essas canções que só as mães sabem cantar junto ao berço dos filhos.

A natureza illuminava e enchia de cantos a estrada por onde, a essa hora, a alma da mãe subia buscando os carinhos da prole!

Musica

Amanhã, pela uma hora da tarde, a Philarmónica Figueiroense executará no coreto municipal o seguinte

PROGRAMMA :

- O Figueiroense — P. D. — Batalha
Dança Hespanhola — Regero
A Vassourinha — Revista — F. Gazon
Papagaio — Polka de Pistou — Batalha
Symphonia — E. Ceryaco
Marcha Militar — Stoffel
Loyu — P. D. — F. Fernandes
A Portugueza — Hymno — A. Keil.

A VIDA E A MULHER.

—Sêja, embora, a vida o peor mal, como diz algures o notabilissimo poeta Guerra Junqueiro, eu atrevo-me a dizer que ella é, por vezes, o maximo bem: o peor mal quando vivida num isolamento d'affectos que a nossa alma idealisa, e quer o maximo bem quando transcorre, docemente, no amor e no carinho de quem logra dulcificar-lhe as asperezas, norteando-a para um sol de fulgentissima luz — a luz fulgente que irradia de uma grande quietação espirital, salutar, felicitante.

Para o homem lançado ao fragor de constantes lutas, a vida é o peor mal, quando não tem a incomparavel ventura de encontrar uma lealissima affeição a minorar-lhe os soffrimentos, a enxugar-lhe as lagrimas, ou transmuta se no maximo bem quando elle depara, a senhado, adoravel e terno, o olhar da mulher devotada, a sorrir com os jubilos que o felicitam, a chorar com as lagrimas que o pungem.

Grande quinhão das alegrias ou dos soffrimentos que surgem a travéz da existencia, deve-o, incontestavelmente, o homem á benéfica ou nociva influencia da mulher que o Destino lhe indica, e o seu coração elege, na confiada esperanza de felicissimos dias.

Por isso é que, sobre a fronte da mulher, recáem bençãos de exponente gratidão, ou anathemas de terrivel desespero, consoante ella dulcifica ou amargura a existencia do homem que a erguen, e quase divinisou, sobre o pedestal d'um affecto grande, ardente, purissimo.

José Craveiro da Cruz.

E' medonho!

Alguns j-cuaes estrangeiros dão-nos a horrorosa noticia de que na casa Krupp se estuda, com assiduidade, um novo obuz destinado á machina de guerra que excede todo quanto ha de mais aperfeiçoado no genero.

Parece que o novo projectil terá 355 millimetros de diametro e o seu poder perforante será tal que poderá furar uma blindagem de 1.258.

A peça que expede o admiravel obuz terá 18.75 de comprimento. O peso do obuz será de 620 kilos e a carga de polvora não inferior a 255 kilos.

A velocidade inicial do projectil é de 950 metros aproximadamente.

Dizem os jornaes que sob o ponto de vista da balística, a peça a que nos referiamos, é muito superior á usada pela marinha ingleza.

De que serve o rigoroso estudo

que a sciencia faz para o prolongamento da vida humana?...

E' bem verdadeiro o dictado — é mais facil destruir que fazer!

Receitas e conselhos uteis

Colla para porcelana e vidro

Misturam-se, em partes iguaes, agua limpa e agnardente ordinaria, e na mistura dissolvem-se 60 gr. de amido, 100 gr. de greda em pó fino e 30 gr. de colla. Vae tudo ao lume, e logo que o todo ferve, addicionam-se 30 gr. de terebintina de Veneza, agitando tudo até se incorporarem bem todas as substancias.

Contra as ténias ou bichas solitarias

Tanto na especie humana como na canina, as ténias podem ser expulsas do intestino, tomando primeiro qualquer purgante e depois bebendo de hora a hora, até á expulsão da bicha, uma colher da seguinte mistura:

- Alcool chlorformisado . . . . . 8 gr.
Essencia pura de terebintina) ana
Extrato ethereo de leto macho) 8 gr.
Glycerina . . . . . 15 gr.

Se, apesar d'esta bubida, a ténia não fór expulsa no mesmo dia, toma-se no dia seguinte um novo laxante, que deve então produzir effeito.

ANNUNCIOS

Estrume do curral

Compra qualquer porção o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.

Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica — HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No prédio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões,

correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anéis, botões, cruzes, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação b'este annuncio, citando o interessado João Gomes da Silva Teixeira, solteiro, maior, residente em Africa, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Gomes da Silva, que foi do Casal de São Simão, freguezia d'Aguda, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva Luiza Adelaide, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 11 de janeiro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

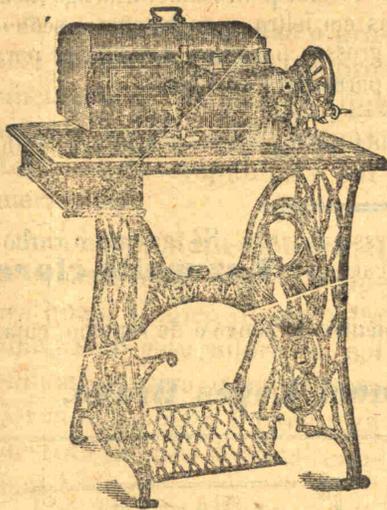
Pereira Solla.

O Escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Aos fabricantes

Vende-se um bom tear jacár, machina de quatro centros.

— Uma prensa com bom fuzo e columnas de carvalho, com os arranjos precisos para nove ou dez entradas.

— Uma boa caldeira.

— Uma balança decimal e muitos outros objectos que podem convir a quem se dedique a tecelagem.

Os pretendentes podem examinar tudo na casa de teares de Antonio Estevão d'Abreu, do logar da Lomba da Casa, da freguezia d'Aguda, d'este concelho, aonde podem contractar a compra de quaesquer objectos.

VENDE-SE uma boa casa com um quintal, com 20 oliveiras e outras arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva

M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem

misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce Queijadas de Cintra que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Endereço telegraphico — «Refinados»

Telephone n.º 2353.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» — que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja — Salreu

## CENTRO COMMERCIAL



DE MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

**VERBO**

E' mesmo medonho a grande variedade dos tecidos em todos os generos que esta casa apresenta para agasalho; é tudo que ha de mais recente, mais chic e mais bello para a presente estação, e por preços verdadeiramente de admiração.

Planellas claras para camisas ou blouses, o que ha de mais chic. Ditas de algodão, os mais lindos desenhos para vestidos e blouse, a 120, 160 e 180 reis.

Ditas em côres lisas, as côres mais modernas, a 90, 100, 120 e 140 reis. Ditas em côres estampadas e tecidas, côres e desenhos modernos. Grande saldo d'este artigo, metro 80 a 100 reis.

Ditas tecidas e estampadas, o que ha de mais moderno, podendo dizer-se: —a ultima palavra— muito distinctas para blouses, metro 240 e 300 Tecidos diversos em lã, para vestidos e blouses de senhora e vestidinhos de criança. Grande sortido em todos os generos, tanto em côres como preto.

Armures, merinos, cachemiras, sarjas e muitos outros tecidos pretos em lã para vestidos—sortido sem igual.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

**Artigos de agasalho que se recommendam**

Camizollas d'algodão e lã, sortido monstro e preço sem competencia. 1.000 cobertores de algodão, para cama de duas pessoas—em saldo—eram de 900 reis, liquidam-se a 650 reis.

Meias e piugas de lã, para homem e senhora, o mais completo sortido em diversas qualidades e preços.—Ditas d'algodão para homem e senhora.—Meias e piugas em fio d'escozia, pretas e côres, saldo (100 dozias) par 80 reis.—Ditas de lã finas, em preto e côres para senhora, par de 400 a 800 reis.

Luvras de lã, grossas e finas, para homem e senhora.—Ditas de casemira, camurça, pellica e fio d'escozia, brancas, pretas e côres, para homem e senhora.

Palmilhas de cortiça, forradas, para calçado.

**Calçado**—Chancas para homem (500 pares bem sortidos), de cordão, vitella e verniz.—Tamanços em casemira, para senhora, o que ha de mais novidade.—Ditos em verniz, lisos e com enfeite, para senhora e criança.—Chinellos em verniz, para senhora, artigo bem feito e bonito.—Sapatos e pantufas em feltro, para homem e senhora, sortido completo.—Tamanços grossos para uso domestico, para homem, mulher e criança, 1.000 pares para escolher.

**Saldo**—Canetas com tinta permanente—pechincha—a 400 reis, (200 canetas á escolha).

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôneto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

**Manuel Lopes Bruno.**

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*

## ATTENÇÃO!!

LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes leitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

**Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

Manteiga sem rival

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO  
Rua dos Douradores, 7—1.

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.